

# UNINDO AS NOSSAS VOZES

---

# 8

**Este módulo cobre as seguintes informações:**

- Unindo as nossas vozes
- Direitos das pessoas com deficiência
- Foco: no direito à saúde
- Foco: direito à educação
- Monitorando o progresso
- Compartilhando emoções e sentimentos



# UNINDO AS NOSSAS VOZES

---



## Materiais

Flipchart, canetas.



## Dinâmica

**15 minutos**

Conte a história a seguir (tenha pronto o desenho do caminho e do muro).

Temos hoje uma história diferente – ela possui início e fim, mas não possui meio. A tarefa de vocês é completar o meio da história.

Imagine que você está caminhando no campo. De repente se depara com um grande muro que o impede de seguir o seu caminho. Ele tem centenas de metros de altura e não possui saída. A única ferramenta que você dispõe é um martelo...

... no final da história você consegue atravessar o muro. Você continua no caminho que estava, feliz por ter vencido o obstáculo que estava diante de si e seguir o seu percurso.



## Pergunte

*“O que aconteceu no meio da história?”*

Solicite que discutam as ideias em grupos de três e depois compartilhem com o grupo maior. Discuta as vantagens e desvantagens de cada solução encontrada (veja algumas listadas abaixo, mas existem muitas outras possibilidades).

Não há respostas certas ou erradas – estimule que o grupo seja criativo (quanto mais criativo melhor) sobre a forma de como superar esse obstáculo.

Alguns exemplos:

Você consegue uma carona de um avião que estava passando (isso foi ótimo para você, mas o que acontecerá com a próxima pessoa que se deparar com o muro).

Você martela o muro por meses e finalmente consegue fazer um buraco na parede que lhe permite subir.

Uma tempestade repentina quebra parte do muro e você salta.

Você chama centenas de pessoas para ajudar a derrubar o muro.

Você encontra o grupo que construiu o muro e solicita que coloquem um portão.

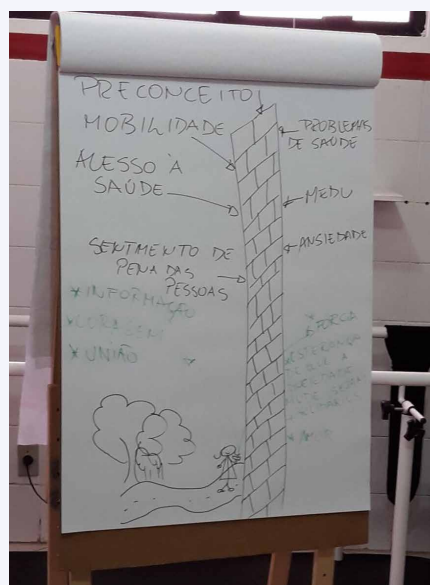


## Explique

A sessão de hoje é sobre direitos e como podemos levantar as nossas vozes para reivindicá-los. Nos deparamos com muitos muros em nossas vidas. Atravessá-los, passar através ou ao redor deles, ou até mesmo quebrá-los é algo que precisaremos enfrentar. É mais fácil lidar com os desafios coletivamente, porque juntas/os somos mais fortes. Muitas pessoas trabalhando juntas no muro serão mais eficazes que uma pessoa sozinha.

### Dica para as/os facilitadoras/es:

Esse é um exemplo de desenho para história da dinâmica. (Imagem 8.02)



*“Achei isso realista. Sozinho você não pode fazer nada, você precisa do apoio de alguém, da presença de alguém... com uma pessoa ajudando fica mais fácil.”*  
Mãe, Rio de Janeiro



## Explique

**5 minutos**

Resultados esperados para este módulo (no flipchart).

No final da sessão você irá:

1. Entender sobre os direitos das pessoas com deficiência e comunicar informações sobre o tema para outras pessoas.
2. Compreender o seu direito à saúde e como aproveitar as consultas médicas da melhor forma possível.
3. Entender sobre a educação futura de sua/seu filha/o.
4. Saber onde buscar serviços em seu bairro ou na sua cidade.

# DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



## Materiais

Imagem 8.01. Corte os direitos em pedaços de papel para que os grupos possam colocá-los em ordem, flipchart com um desenho de diamante para cada grupo.



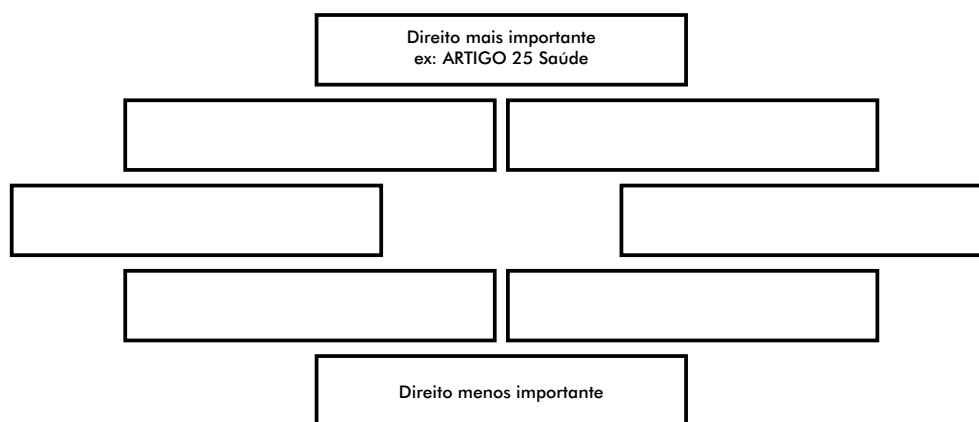
## Pergunte

“O que você entende por ‘os seus direitos’?”



## Atividade

Solicite que realizem a atividade em grupos pequenos de 3-4 pessoas. Todas/as devem ter a Classificação de Diamante (veja abaixo) com uma seleção de direitos retirados da Convenção das Nações Unidas sobre as Pessoas com Deficiência. Coloque a seleção de 8 direitos em tarjetas e peça aos grupos que classifiquem de acordo com aqueles que consideram mais importantes no atual momento de suas vidas.



Solicite a cada grupo que compartilhe a sua classificação e quais consideram ser os três direitos mais importantes e por quê. Não existem respostas ‘corretas ou erradas’, uma vez que certos direitos têm mais relevância para certas pessoas. Faça a ligação entre esse exercício e as informações na legislação e regulamentos nacionais sobre o direito da pessoa com deficiência.

UNICEF. IT'S ABOUT ABILITY An explanation of the Convention on the Rights of Persons with Disabilities. 2008; Available from: [http://www.unicef.org/publications/files/Its\\_About\\_Ability\\_final\\_.pdf](http://www.unicef.org/publications/files/Its_About_Ability_final_.pdf). This is a very simple and user-friendly version explaining the Convention on the Rights of Persons with Disabilities.



## Explique

A Convenção das Nações Unidas sobre o Direito das Pessoas com Deficiência (UNCRPD) é uma lei das Nações Unidas que protege os direitos das pessoas com deficiência. O Brasil é signatário e comprometeu-se em alcançar as metas assinaladas.

A Convenção é dividida em artigos que são designados a proteger e a assegurar os direitos das pessoas com deficiência de todas as idades.

Os artigos incluem questões tais como educação, saúde, mobilidade pessoal, acessibilidade. Em 2015 tornou-se vigente a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

### Dica para as/os facilitadoras/es:

Se possível, convide alguém de uma organização local em defesa das pessoas com deficiência para fazer uma apresentação sobre o tema e desenhar oportunidades para realizar incidência política a nível local.



## Pergunte

*“Onde você buscaria mais informações sobre o conteúdo da Convenção da ONU ou sobre a Lei Nacional de Inclusão da Pessoa com Deficiência?”*



## Explique

É possível que haja defensores dos direitos das pessoas com deficiência trabalhando nas comunidades. Organizações locais em defesa das pessoas com deficiência são a força motriz por trás da criação da Convenção da ONU e frequentemente dispõem das informações mais atualizadas sobre as leis e os direitos das pessoas com deficiência a nível nacional.

*“Na realidade, existem algumas leis que nós já sabemos que existem, mas não vamos atrás delas. Então nós temos que fazer isso, nós temos que agir, porque existem direitos e deveres. Nós temos deveres. Depende de nós também, não só dos nossos políticos.”* **Pai, Salvador**

Hoje iremos focar mais em dois aspectos da Convenção da ONU: o direito à saúde e o direito à educação.

# FOCO: NO DIREITO À SAÚDE



## Materiais

**50 minutos**

Papel de flipchart.



## Pergunte

*“Quais profissionais de saúde você consultou a respeito da patologia de sua criança? Pode nos contar que funções elas/elas exercem?”*

Liste os profissionais no flipchart.



## Pergunte

*“Como foi a sua experiência nas consultas a essas/esses profissionais? Pode listar os aspectos positivos e negativos?”*

### Dica para as/os facilitadoras/es:

Essa seção traz uma pequena discussão sobre como tirar melhor proveito das consultas com profissionais de saúde. É **EXTREMAMENTE** importante reconhecer que a responsabilidade não deve cair somente sobre as/os cuidadoras/es. Muitas vezes atitudes ou limitação de tempo ou falta de conhecimento por parte da/o profissional de saúde pode contribuir para que a visita não seja tão positiva quanto se esperava.

Há uma necessidade de maior treinamento para profissionais de saúde. Serviços de saúde também devem ser fortalecidos em relação a encaminhamentos e acompanhamentos. Entretanto, esses aspectos estão fora do escopo do programa. O foco do programa encontra-se em empoderar as famílias no apoio às suas crianças e essa seção aborda maneiras como elas podem tirar maior proveito das interações com profissionais de saúde.



## Explique

A comunicação efetiva é essencial para assegurar um cuidado adequado para a sua criança e trata-se de uma responsabilidade de todas/os. Uma vez que a comunicação entre múltiplos profissionais é um aspecto desafiador, desenhar estratégias pode ajudar a torná-la mais fácil.

*“Eu ouvi do médico que uma simples doença infantil era um problema específico de microcefalia, então ele não podia fazer nada e que eu deveria levar meu filho de volta para casa. Pedi a ele que examinasse, por favor, o ouvido do meu filho e eu estava certo, era uma simples inflamação no ouvido.” Pai, Salvador*



## Pergunte

---

*“Que desafios de comunicação você experimentou na busca de cuidados de saúde para a sua criança? O que ajudou você a lidar com esses desafios? O que você aprendeu? Que estratégias podem ajudar em relação a essa questão no futuro?”*

Dicas práticas:

- **Aprenda o mais que puder** sobre a saúde da sua criança, de que maneira isso a afeta, o suporte e serviços locais existentes.
- **Pense em que perguntas gostaria de fazer** antes das consultas, priorize as mais importante e leve uma lista com você.
- Você ou alguém da sua família pode fazer um vídeo da criança em casa para mostrar à/ao profissional de saúde como ela se comporta.

Solicite que:

- Tudo seja explicado em uma linguagem que você possa entender
- As informações sejam repetidas conforme a sua necessidade
- Sejam fornecidas maiores informações ou consulte outras/os profissionais caso julgue necessário.
- **Lembre-se de que você é especialista** sobre a sua criança e um importante membro da equipe de saúde dela.
- **Leve uma pessoa para lhe ajudar**, caso seja possível.
- Pense com antecedência **sobre que tipo de suporte você necessita nas instalações médicas** em caso de uma emergência (ex: transporte, cuidado para outras crianças). Pergunte à/ao profissional de saúde se esse tipo de suporte está disponível.
- **Solicite que a/o profissional de saúde anote as informações ou mudanças em planos de cuidado com a sua criança.** Caso possua um histórico escrito sobre as principais mudanças no tratamento, isso pode ajudar na comunicação entre as/os profissionais futuramente. Leve em consideração estratégias simples, como um caderno de comunicação, para ajudar nesse aspecto.



## Pergunte

---

*“Mesmo considerando que a saúde é um direito de todas/os, como é o seu acesso à saúde? Necessitamos de acesso a medicações, profissionais de saúde, financiamentos, etc. Em quais áreas você encontra problemas? O que funcionou para você?”*



## Atividade

---

Solicite três pessoas voluntárias para apresentar uma encenação para o resto do grupo sobre como se cadastrar para obter benefícios para pessoas

com deficiência. A atividade pode levar a uma sessão de perguntas e respostas para esclarecer o processo. Envolver as/os participantes que já obtiveram sucesso no cadastramento. Em países onde não há processo de cadastramento para pessoas com deficiência, a encenação pode ilustrar como as famílias são aptas para outros benefícios, por exemplo serviços de proteção social.

É importante que todos discutam sobre as suas dificuldades, e que, enquanto grupo, compartilhem experiências sobre o que funcionou bem para que todas/os possam aprender juntas/os.

**Se tudo estiver indo bem, pense em discutir sobre:  
Desenhar um plano de cuidado escrito, direcionado para as situações de emergência**

A cada consulta você deve comunicar as informações sobre a saúde da criança e sobre as suas necessidades de desenvolvimento. Isso pode ser difícil, sobretudo se for a primeira vez com a/o profissional, a criança não estiver bem ou se a visita for curta. Solicite à/ao médica/o principal de sua/seu filha/o que elabore um resumo das necessidades de saúde da criança e do plano de tratamento, especialmente para as situações de emergência.

A ideia é de incluir informações, tais como:

- O nome da criança, data de nascimento e endereço
- Pessoa/s para contato em caso de emergência (com grau de parentesco/relação)
- Contato de emergência na área de saúde: médicas/os; especialistas; ou outras/os profissionais de saúde
- Principais problemas de saúde e como eles se apresentam em uma situação de emergência (ex: como são as crises, engasgos, infecções no tórax, dificuldades para se alimentar)
- Planos para situações de emergência (ex: convulsões, dificuldade respiratórias)
- Necessidades de comunicação (incluindo como avaliar se a criança está sentindo dor ou incômodo) e atividades de rotina (ex: se alimentar, usar o banheiro, dormir)
- Medicamentos
- Alergias

# FOCO: DIREITO À EDUCAÇÃO



## Pergunte

**45 minutos**

*“As crianças com deficiência podem frequentar a escola? Para que tipo de escola elas vão?”*

Reserve tempo suficiente para a discussão, considerando os seguintes pontos-chave:

- Crianças com deficiência têm os mesmos direitos de ir para a escola que crianças que não possuem deficiências.
- É recomendável, se possível, para crianças com deficiência irem para a escola em seu bairro porque permite que permaneçam em sua comunidade.
- A fim de possibilitar essa educação inclusiva, a mesma deve ocorrer em escolas onde as/os professoras/es têm o apoio para oferecer educação às crianças com e sem deficiência.

Uma grande parte do foco desse programa foi concentrado em passos individuais.



## Pergunte

*“Que tipos de suporte você acha necessário para escolas e professoras/es em sua área a fim de tornar possível a frequência de crianças com deficiência? De que maneira podem conseguir este tipo de apoio? Qual poderia ser o seu papel e o da sua família nesse apoiar?”*

# MONITORANDO O PROGRESSO



Peça a cada participante para falar sobre algo que acharam útil na sessão de hoje e que irão explicar para outras pessoas em casa e/ou em sua comunidade. Entregue ao grupo uma apostila sobre a legislação nacional.



## Materiais

Flipchart com as mensagens para levar para casa.

### Mensagens para levar para casa:

- Crianças com deficiência têm o direito de acessar todos os serviços, incluindo educação, saúde, transporte e emprego.
- Uma equipe de saúde é composta por muitas pessoas e isso pode ser bem confuso. Um caderno de comunicação pode ajudar a manter todas as informações sobre a saúde de sua criança.
- Educação inclusiva significa cuidar para garantir que crianças com deficiência frequentem a escola. O melhor para crianças com deficiência é frequentar a escola mais próxima e que a escola tenha um planejamento e esteja adaptada para recebê-las. É importante pensar sobre esse tema com antecedência.

# COMPARTILHANDO EMOÇÕES E SENTIMENTOS



## Pergunte

Nós estamos falando sobre como podemos oferecer suporte uns aos outros como um grupo.

*“O que você achou útil na maneira como as pessoas te ofereceram apoio?”*  
(Dentro e fora do grupo)

*“Quando você está preocupado ou angustiado e você vai até alguém, o que fizeram que tenha sido útil? O que não foi útil ou não te ajudou? Como você se sentiu essa semana?”*

Um exemplo utilizado é uma lista com os sentimentos/emoções que as pessoas compartilharam e depois garantir tempo para falar sobre eles. (Image 8.03).

